

“Reparo Endovascular pela Técnica Fenestrada de Subclávia Utilizando Endoprótese Customizada: Estudo Retrospectivo Multicêntrico de Indicação Cirúrgica, Segurança e Eficácia”

Thiago Filipe Josino

Defesa:

Joinville, 24 de abril de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcelo Pitombeira de Lacerda (Orientador)

Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França (Coorientador UNIVILLE)

Prof. Dr. Rafael Narciso Franklin (UFSC)

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (UNIVILLE)

Resumo

O tratamento endovascular está bem consolidado como primeira linha de tratamento nas doenças da aorta torácica descendente. Sua realização, contudo, pode ser desafiadora quando há comprometimento da zona de ancoragem proximal, onde é necessária uma fixação ao nível dos ramos supra-aórticos cobrindo a artéria subclávia esquerda (ASE). Como solução de revascularização da ASE existem técnicas puramente endovasculares, nos quais se destaca a técnica fenestrada de subclávia. Este trabalho descreve, portanto, as indicações, segurança e eficácia da técnica fenestrada customizada de subclávia no reparo endovascular de diferentes doenças da aorta. Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectiva em dois centros de referência em Santa Catarina no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020. Foram avaliados todos os pacientes submetidos ao tratamento endovascular de fenestrada customizada de subclávia para o tratamento de diferentes patologias do arco aórtico. Dados da cirurgia, do pós-operatório imediato, 3 meses, 6 meses e 1 ano servirão para descrição da técnica quanto a sua aplicabilidade, eficácia e segurança. Foram avaliados 31 pacientes, sendo 74% do sexo masculino e 26% do sexo feminino, com idade média de 61,53 (\pm 9,75)

anos. A comorbidade mais prevalente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica em 90% dos pacientes tratados, e a dissecção de aorta foi observada em 19 (61,29%) casos. Houve uma taxa de resolução completa da doença em 13 casos (56,52%), de resolução parcial (apenas torácica) em 9 casos (39,13%) e sem resolução em apenas 1 caso (4,35%). O ramo subclávio, apresentou-se pérvio em todos os casos, sendo que 3 (11,11%) apresentaram endoleak, sendo realizado novo procedimento cirúrgico com resolução completa. Foi observado uma taxa de sucesso técnico da técnica fenestrada customizada de subclávia em 97% dos casos, com uma taxa de mortalidade global de 12%, porém de 3% quando relacionada ao procedimento. Apesar de sua maior dificuldade técnica, visto a necessidade da confecção da janela para a ASE manualmente, os resultados têm sido promissores, com baixo índice de complicações, associado a um menor custo para a rede de saúde em comparação as próteses pré-fabricadas.

Palavras-Chave: Correção Endovascular do Aneurisma Fenestrado, Dissecção Aórtica, Síndrome Aórtica Aguda, Aneurisma Aórtico.